

Congresso fará esforço para limpar pauta

BRASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse ontem que o Congresso vai retomar o esforço concentrado para votar até o fim do mês as 45 medidas provisórias e os 134 vetos pendentes.

— Queremos limpar a pauta, nem que seja preciso usar os finais de semana — disse ele.

O objetivo é abrir caminho para a reforma constitucional. O líder do Governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), disse que na sessão de quinta-feira devem ser votadas 12 MPs e só depois que o Congresso deliberar sobre as MPs é que os vetos entrarão em pauta. Há vetos assinados pelo ex-presidente Fernando Collor que ainda não foram apreciados.

Primeiro serão encaminhados para votação os vetos consensuais. As questões polêmicas, como o salário-mínimo, ficam para

uma segunda etapa. Mas a expectativa de Rigotto é de que, até lá, o Governo apresente uma solução para a questão.

— O Executivo apresentará uma proposta clara em relação ao mínimo, válida inclusive para depois do dia 1º de maio, quando haverá o reajuste — disse ele.

Termina hoje o prazo para que os relatores apresentem à Comissão de Constituição e Justiça os pareceres sobre as cinco emendas constitucionais ao capítulo da Ordem Econômica. Amanhã a Câmara realiza sessão aberta para debater as reformas com representantes da sociedade civil. Na pauta, as mudanças na Ordem Econômica: flexibilização dos monopólios do petróleo e das telecomunicações, fim da diferença entre empresas de capital nacional e de capital estrangeiro e fim da reserva de mercado para a navegação de cabotagem e para o gás canalizado.

Ailton Freitas



Sarney preside sessão do Senado, com Gilberto Miranda (à esquerda) e Júlio Campos